

## A HINTERLÂNDIA DA METRÓPOLE GOIÂNIA: ANÁLISE DAS INTERAÇÕES ESPACIAIS DOS CENTROS NA REDE URBANA

### THE HINTERLAND THE METROPOLIS GOIÂNIA: ANALYSIS OF INTERACTIONS OF SPACE IN URBAN CENTERS NETWORK

### LA HINTERLAND DE LA METROPOLI GOIÂNIA: ANÁLISIS DE INTERACCIONES ESPACIALES DE CENTROS EN LA RED URBANA

Tathiana Rodrigues Salgado  
Universidade Estadual de Goiás  
[trs.tathi@gmail.com](mailto:trs.tathi@gmail.com)

Onofre Pereira Aurélio Neto  
Universidade Federal de Goiás  
[trs.tathi@gmail.com](mailto:trs.tathi@gmail.com)

#### Resumo

A Metrópole Goiânia exerce forte influência no território goiano e polariza centros urbanos de outros estados, formando uma rede urbana extensa. Essa metrópole dificultou a formação de centros urbanos de nível regional. Isso ocorreu devido a sua alta concentração demográfica, suas funções e interações espaciais, com uma ampla estrutura de serviços e comércio. Desde sua gênese, Goiânia teve a função de comandar o antigo território goiano-tocantinense, mas ao longo do século XX sua hinterlândia é alterada, com o surgimento de novos centros e a consolidação de uma Metrópole Nacional – Brasília –, que passa a polarizar o seu entorno e outros centros urbanos.

**Palavras-chave:** Rede urbana; Metrópole Goiânia; funções urbanas.

#### Abstract

The Metropolis has a strong influence in Goiânia Goiás territory and polarized urban centers of other states, forming an extensive urban network. This metropolis hindered the formation of urban centers of regional level. This was due to its high population concentration, its functions and spatial interactions with a broad array of services and trade. Since its genesis, Goiânia had the function of commanding the old Goias-Tocantins territory, but over his hiterlândia twentieth century is changed, with the emergence of new centers and the consolidation of a National Metropolis - Brasilia - which happens to polarize the its surroundings and other urban centers.e uma Metrópole Nacional – Brasília –, que passa a polarizar o seu entorno e outros centros urbanos.

**Key-words:** First word; Second word; third Word

#### Resumen

La Metropolis Goiânia tiene una fuerte influencia en el territorio del estado de Goiás - Brasil y polariza centros urbanos de otros estados, formando una extensa red urbana. Esta metrópoli obstaculizado la formación de centros urbanos de ámbito regional. Esto fue debido a su alta concentración de la población, sus funciones y las interacciones espaciales con una amplia gama de servicios y el comercio. Desde su génesis, Goiânia tenía la función de mando del territorio goiano-tocantinense, pero durante todo el siglo XX su hinterland está cambiado, con la aparición de nuevos centros y la consolidación de una Metrópolis Nacional - Brasilia - que pasa a polarizar el sus alrededores y otros centros urbanos.

**Palabras clave:** Red Urbano; Metropolis Goiania; funciones urbanas.

## **Introdução**

Seguindo as definições clássicas pode-se dizer que uma rede urbana é formada por centros interconectados que podem ser diferenciados e analisados de acordo com sua gênese, posição, tamanho, funções e interações espaciais que desempenham. Corrêa (2011) nos explica que, esses centros são pontos fixos no espaço dotados de funções urbanas, atividades que garantem transações entre si, de maneira que se encontram funcionalmente articulados.

Em Goiás, alguns dos primeiros centros, datados do século XVIII, coexistem com cidades criadas no século XIX e XX. Ao longo desse período, entre os fatores que impulsionaram a criação de centros urbanos no território goiano, Teixeira Neto (2008) resalta as atividades de mineração, agropastoris (agricultura e expansão da pecuária) e as estradas; de modo que temos as cidades “filhas do ouro”, “filhas da agricultura”, e as cidades “filhas das estradas”. Além desses fatores, destaca-se a criação de centros urbanos a partir de estratégias geopolíticas, que é o caso de Goiânia e Brasília.

Esses dois centros são sedes do poder político estadual e federal, respectivamente, concentrando a burocracia governamental desde sua gênese. No atual contexto, são sedes de grandes empresas, de instituições financeiras e comerciais, ocupando posições de destaque na rede urbana que envolve o território goiano, ao ponto de dificultar a formação de centros regionais.

Mas, de que forma a Metrópole Goiânia inibi a formação de centros regionais em sua região de influência? Essa questão é o objeto de investigação deste ensaio na área de Geografia Urbana, ou seja, nosso intuito é compreender a formação e organização da Rede Urbana em Goiás, destacando a influência de Goiânia e Brasília no território, e como essas duas metrópoles conseguiram atrair pessoas e concentrar funções urbanas de forma desproporcional.

Trata-se de um estudo diacrônico, com revisão bibliográfica e levantamento de dados secundários. Na análise da urbanização em Goiás, utilizamos dos dados de população do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para determinar o tamanho das cidades e calcular a taxa de urbanização de centros urbanos. A análise da rede urbana goiana baseou-se nas informações disponíveis nos estudos Divisão do Brasil em Regiões Funcionais publicado em 1966 e nos REGIC (Região de influência das cidades) publicados em 1987, 1993 e 2000.

## **Gênese e evolução dos centros urbanos**

Os primeiros núcleos de povoamento, em Goiás, surgem em função da mineração. Salles (1992) aponta que, entre 1725 e 1737, surgiram os núcleos mineradores de Barra, Ferreiro, Sant’Anna, Ouro Fino,

Anta, Santa Rita, Pillar, Santa Cruz, Meia Ponte e Jaraguá. Esses núcleos populacionais estavam próximos e interligados por picadas e pontes, de maneira que havia uma rede “proto-urbana”.

No século XIX, a escassez do ouro, o aumento populacional e a irregularidade no abastecimento, discutido por Salles (1992), conduziu a ruralização dos habitantes que permaneceram em Goiás, dedicando à criação e a lavoura. Teixeira Neto (2008) afirma que, a agropecuária foi o principal fator de povoamento e urbanização no território goiano-tocantinense, pois contribuiu para fixação do homem e aparecimento de povoados que se evoluíram para cidades, caso de Aparecida de Goiânia, Nerópolis e Hidrolândia e Bela Vista de Goiás.

Os meios de transporte também contribuíram para a formação de centros urbanos, como atesta Borges (1990), a implantação da Estrada de Ferro no sudeste do estado, acarretou na modernização de algumas cidades, como é o caso de Catalão e Ipameri, e no surgimento de novos centros urbanos (Anhanguera, Cumari, Goiandira e Urutaí). Esses centros tiveram um forte desenvolvimento do comércio e das atividades industriais, impulsionados pelas exportações nos vagões.

A título de exemplo, a chegada dos trilhos em Anápolis, no ano de 1935, impulsionou as relações comerciais deste centro goiano, integrando-o ao mercado nacional, comercializando com São Paulo e Rio de Janeiro (IBGE, 1958). Isso contribui para o seu crescimento econômico e populacional, com desenvolvimento do setor industrial e comercial no município.

Até a década de 1960, Anápolis preservou sua situação de “capital econômica de Goiás”, apesar de a nova capital estadual registrar uma população maior que os demais centros urbanos desde 1940, com 48.166 habitantes, enquanto que Anápolis tinha 39.148 pessoas, e a antiga capital, Cidade de Goiás, totalizou 44.250 moradores. Para Valverde e Dias (1967, p. 318), o fato de Goiânia superar Anápolis em tamanho, “deve-se à importante função administrativa da capital”.

Goiânia foi fundada em 1933 para comandar o território goiano, sendo fruto de uma estratégia geopolítica praticada pela elite oligárquica dissidente da região sul e sudeste de Goiás, as quais se destacavam no plano econômico e almejavam maior participação política, como atestam Chaul (1999) e Arrais (2007). Essa transferência não só deslocou o poder político para a região centro-sul do estado, como também alterou a configuração espacial dos centros e impulsionou a urbanização.

No início do século XX, a sociedade goiana era predominantemente agrária. Em 1940, apenas 17,2% da população do estado viviam em áreas consideradas urbanas ou suburbanas. Nesse mesmo ano, somente as cidades de Goiânia e Anápolis tinham uma população maior do que 10 mil habitantes (IBGE, 1940).

As populações urbanas cresceram ao longo do século XX, principalmente, a partir da década de 1960, passando o percentual de pessoas residindo em área urbana (cidade ou vila) de 20,2% em 1950, para 62,2% em 1980%. Entre 1970 e 1980 ocorreu uma inversão no quadro de residência da população, com maior número de pessoas habitando áreas urbanas (IBGE, 1960; 1970; 1980). Em 20 anos, a população urbana quadruplicou em Goiás, passado de 575.325 pessoas residindo em cidades ou vilas em 1960, para 2.401.098 habitantes no ano de 1980.

A construção de Brasília, iniciada em 1957, teve papel importante na fragmentação municipal da região do Entorno do Distrito Federal. Esse centro administrativo, sede do poder federal, desde sua edificação tem atraído pessoas de diferentes estados e classes sociais, uma intensa migração que resultou em uma demanda de moradia maior que a oferta. De acordo com Arrais (2007), essa pressão por moradia foi mitigada com o deslocamento da população para o território goiano, o que pode ser constatado pelo alto crescimento demográfico e aparecimento de cidades próximas à divisa do Distrito Federal. Essa microrregião era composta por 8 municípios em 1960, passando para 11 em 1970, 13 em 1991, chegando ao número de 20 em 2000, como foi observado por Arrais (2007).

A construção de Brasília não impediu o alto crescimento demográfico na capital estadual. Em 1970, a população total de Goiânia era 380.773 habitantes, com uma taxa de urbanização de 95,3%. Nas décadas seguintes, Goiânia continuou atraindo pessoas, capitais e empresas; mas devido à valorização fundiária de seu solo urbano, muitos indivíduos foram forçados a uma segunda migração, tendo que buscar moradia nos municípios vizinhos (Aparecida de Goiânia, Goianira, Nerópolis, Senador Canedo e Trindade).

A expansão urbana em Goiânia e o parcelamento do solo em áreas adjacentes à capital levaram ao processo de conurbação urbana, inicialmente entre Goiânia e Aparecida de Goiânia. Esses acontecimentos induziram em 27 de novembro de 1980 a criação da Lei n.º 8.956, de regulamentação do Aglomerado Urbano de Goiânia, com base no critério de contiguidade territorial (GOIÁS, 1980). Com a Lei Complementar Estadual n.º 27, de 30 de dezembro de 1999, foi criada a Região Metropolitana de Goiânia, composta por 20 municípios.

Entre 2000 e 2010, em Goiás, o número de centros urbanos com mais de 100 mil habitantes passou de 6 para 8. Goiânia, com 1.297.076 pessoas em área urbana em 2010, manteve-se como primeira colocada, sendo 2,8 vezes maior que a segunda, Aparecida de Goiânia, com 455.193 habitantes.

Além de concentrar a população, a cidade controla os serviços de comércio, conforme Serra (1987), demandando produtos do campo, ao mesmo tempo em que troca seus excedentes por mercadorias que ela não produz. Assim, em uma divisão social e espacial do trabalho, a cidade se encontra articulada com outros locais. Com base nas atribuições, produtos e serviços existentes nas cidades, essa divisão do trabalho permite uma classificação funcional e hierarquização dos centros.

### **Articulações dos centros e a hierarquia da rede urbana**

Na década de 1960, Goiânia, consolidada como capital estadual constituía-se no centro administrativo e político do território goiano-tocantinense. Além dessa função de comando a cidade destacava-se por sua diversificada estrutura de serviços e comércio. Nesse contexto Goiânia é a principal cidade da rede urbana goiana ocupando a centralidade que até meados da década de 1940 era exercida pela cidade de Anápolis.

Conforme é demonstrado no estudo *Divisão do Brasil em Regiões Funcionais* (1972) Goiânia possuía uma extensa área de atuação (920.940 Km<sup>2</sup>), uma expressiva população na sua área tributária (3.226.500 de

habitantes), um grande número de cidades a ela subordinada e, sobretudo um grande número de relacionamentos com sua área de influência (1.542 ligações). Goiânia apresentava, ainda, cerca de 500 relacionamentos fora de sua área de atuação dominante, penetrando largamente no leste do estado de Mato Grosso, na área goiana de atuação paulista (sul do estado) e áreas de Salvador no planalto ocidental baiano por sua ação conjugada com Brasília (Figura 1).



área, em relação ao comércio de varejo comum e especializado, aos serviços médico-hospitalares e aos serviços educacionais. Aliás, dentro de sua área de influência 52% dos relacionamentos estavam nesse último setor (IBGE, 1972).

A rede comandada por Goiânia compreendia ainda dois centros regionais (Anápolis e Brasília) e oito centros sub-regionais (Inhumas, Pires do Rio, São Luís dos Montes Belos, Jataí, Ceres, Porto Nacional, Formosa e o município Baiano de Barreiras) além de mais 41 centros locais.

Anápolis destacava-se na rede goiana por seu importante papel como centro comercial no planalto, principalmente na comercialização da produção agrícola regional e seu beneficiamento primário, uma vez que, 41,9% dos relacionamentos eram de fluxos agrícolas. Dos centros regionais localizados no centro sul, Anápolis apresentava a maior intensidade de relacionamento com sua área, com um total de 946 ligações. Em âmbito nacional, era superado apenas por Campina Grande e Natal (IBGE, 1972).

Goiânia chega à década de 1980 como a grande Metrópole Regional do Centro-Oeste e sua área de influência continua a estender-se para além dos limites estaduais. De acordo com dados do IBGE (1987), a rede urbana de Goiás, no final da década de 1970, não contava com nenhuma cidade com nível hierárquico imediatamente inferior ao de Goiânia. Anápolis e Brasília eram as capitais regionais da rede (Figura 2).

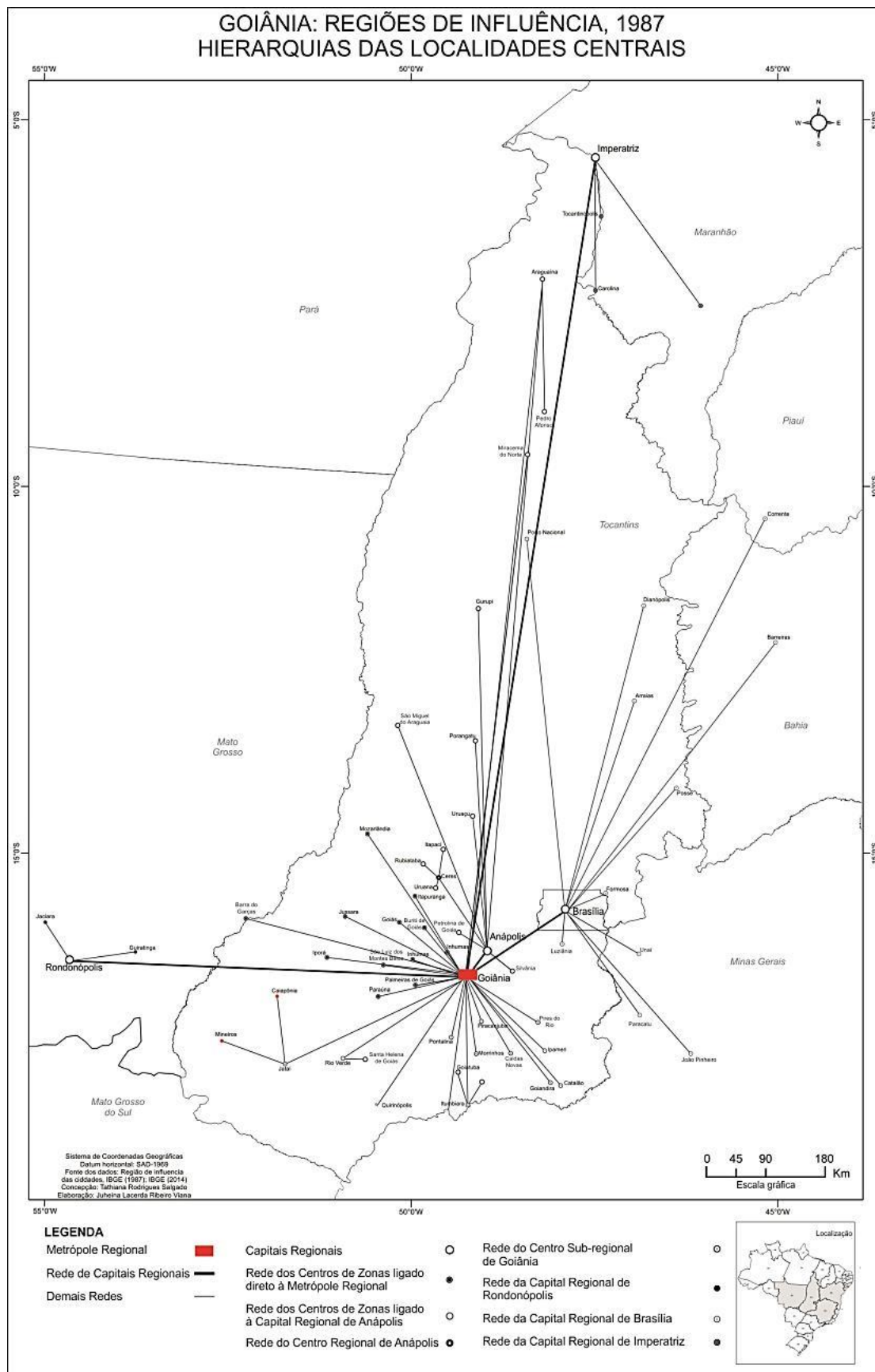


Figura 2 - Área de influência de Goiânia e Brasília, em 1987.  
Fonte: IBGE (1987) – Acessado em setembro de 2014

Como nos lembra Arrais (2006), fatores como a modernização da agricultura em algumas regiões do estado, o êxodo rural, o amadurecimento de um amplo pacote de investimentos em infraestrutura rodoviária e energética para atender tanto a capital goiana como a nova Capital Federal foram determinantes para a



consolidação de Goiânia e de seu consequente processo de metropolização. O fato de ser a capital estadual canalizou para Goiânia grande quantidade de recursos públicos e privados o que aumentava gradativamente sua centralidade.

É válido destacar, conforme é apresentado em IPEA (2002), que para o estado de Goiás, os dados de 1985 já mostravam a existência de dois principais subsistemas produtivos: o centro-noroeste, nucleado por Goiânia e, em escala bem menor, por Anápolis; e, o sul goiano, nucleado por Uberlândia (MG) e, em menor escala, por Ituiutaba (MG); Rio Verde (GO) e Itumbiara (GO). Assim, embora já em 1985 o sul goiano seja nitidamente a principal frente de agropecuária comercial, sua polarização externa por Uberlândia provocava a evasão da renda gerada e, com isso, fragiliza o potencial de diversificação dos núcleos intermediários em Goiás, o que confirma Goiânia como a principal cidade da rede.

No início da década de 1990 a rede urbana de Goiás é alterada em função da fragmentação do território que deu origem ao atual estado do Tocantins. Porém, mesmo diante da criação da nova unidade federativa a área de influência de Goiânia não sofreu grandes alterações, essa continua sendo o principal núcleo urbano de Goiás e sua área de atuação continua a se estender para leste de Mato Grosso, sudeste do Pará (área anteriormente polarizada por Belém), todo o território do Tocantins e sudoeste do Maranhão. Brasília mantém sua área de atuação sob o nordeste Goiano e Oeste da Bahia, conforme demonstra a Figura 3.

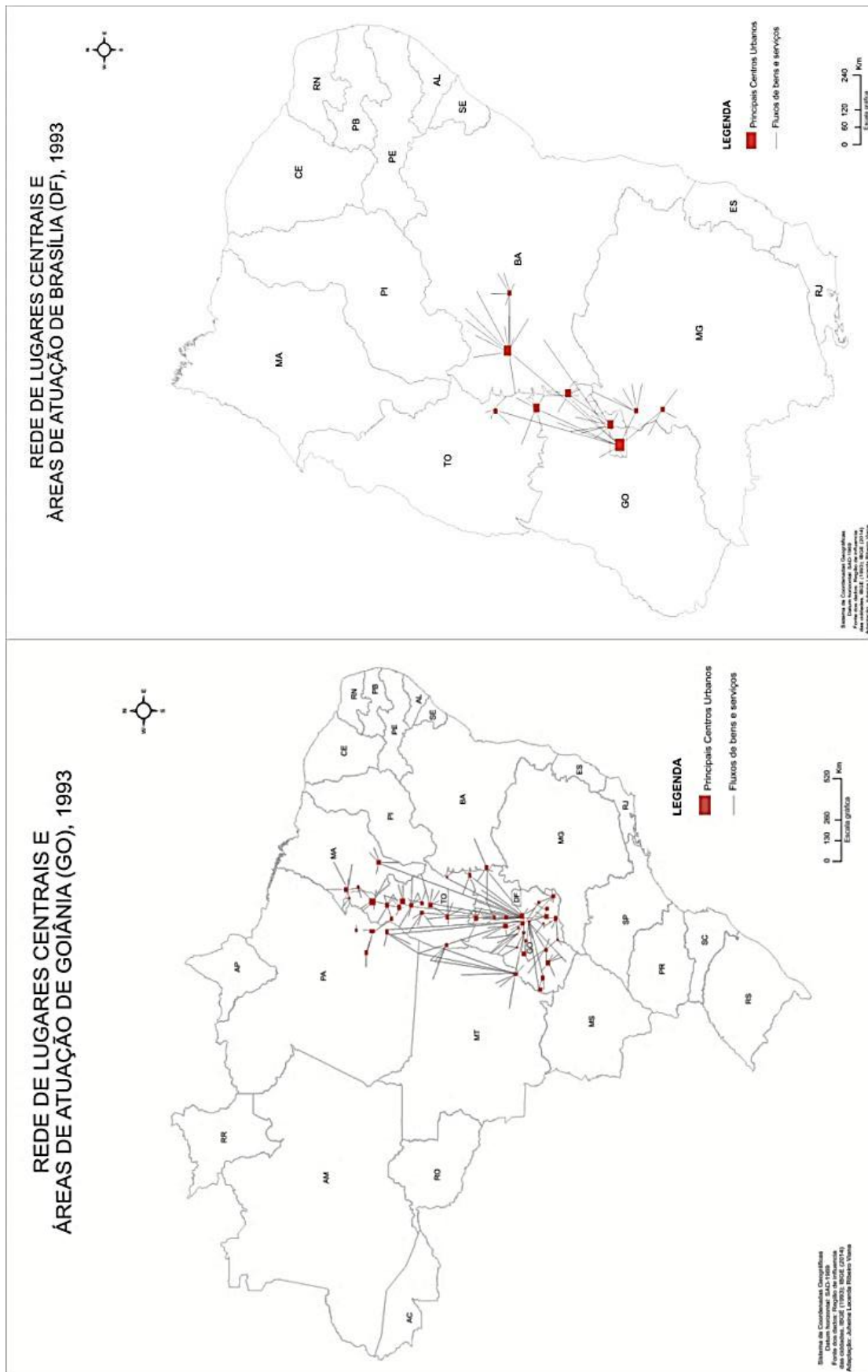


Figura 3 - Área de influência de Goiânia e Brasília, em 1993.  
 Fonte: IPEA (1993) – Acessado em setembro de 2014

Mas, de acordo com o estudo do IPEA (2002) Brasília não lograva de grande desempenho regional, “limitando-se à função de grande absorvedora de população e significativo mercado consumidor, decorrente da concentração das funções de governo e de receptora de repasses fiscais (p.317)”. Seu papel econômico,

no Centro-Oeste, ficava praticamente limitado a seu entorno. As ligações com o sudoeste da Bahia eram mais resultado de fluxos populacionais do que econômicos (IPEA, 2002).

A centralidade de Goiânia é reafirmada pelo IBGE com o lançamento do REGIC 2007. Nessa versão do estudo, o Instituto privilegia a função de gestão do território como definidora das hierarquias urbanas. No Regic (2007) o centro de gestão do território é definido como a cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas sediadas.

Goiânia, embora não seja sede de grandes empresas de atuação nacional mantém sua ampla projeção territorial o que garante sua classificação como metrópole. De acordo com os dados de 2007 a rede comandada pela capital goiana era composta por duas Capitais Regionais, seis centros sub-regionais e 45 centros de zona, ao todo, a capital estadual polarizava um total de 363 municípios (Figura 4).

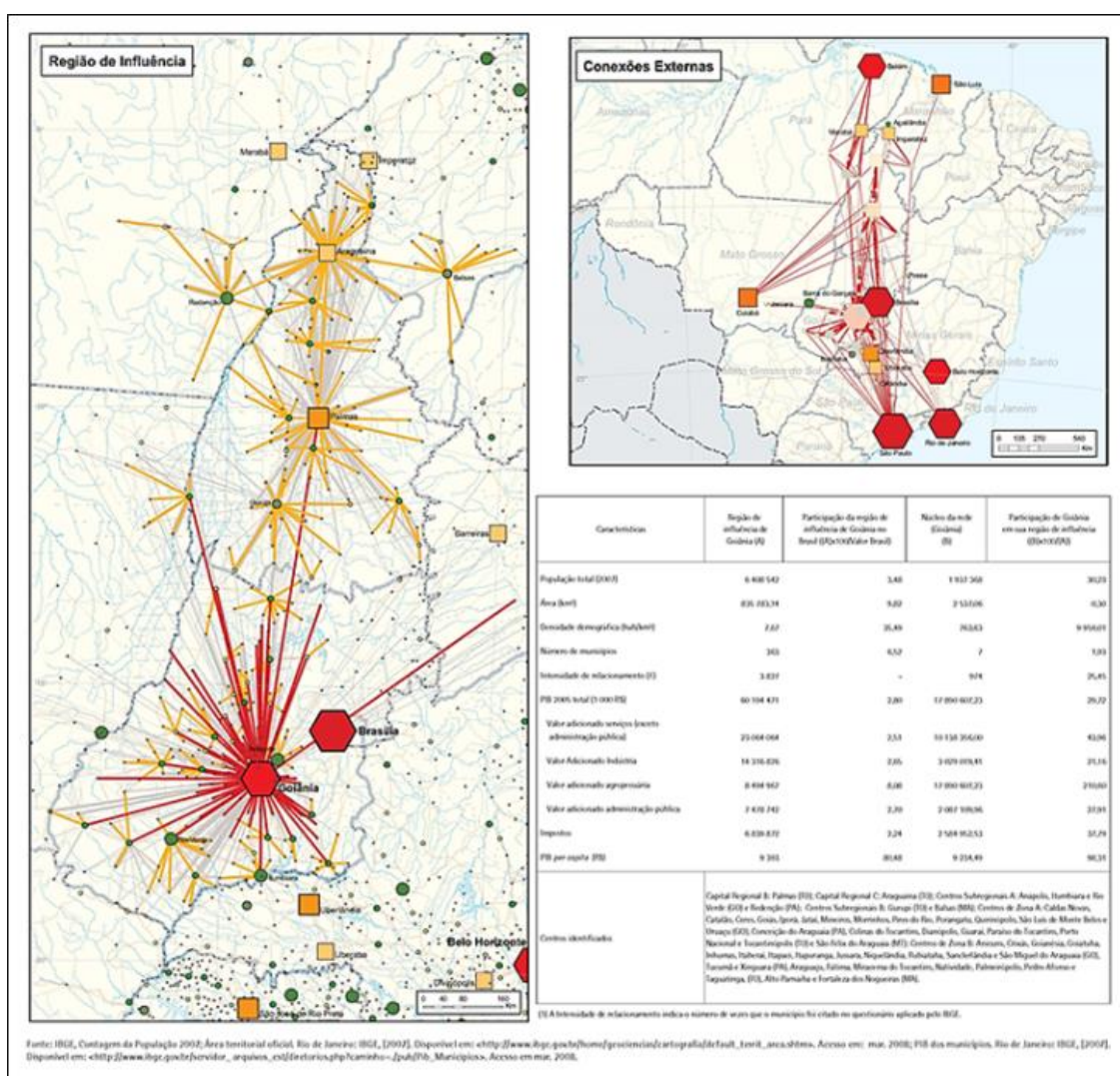


Figura 4 – Área de influência de Goiânia.  
Fonte: IBGE (2007) – Acessado em setembro de 2014

Entre os principais exemplos de polarização exercidos atualmente por Goiânia podemos destacar: os serviços médicos hospitalares especializados, o complexo de moda/têxtil, e o ensino superior. Em relação aos serviços médicos hospitalares, na capital do estado estão concentrados os grandes hospitais públicos de

alta complexidade, são eles o Hospital de Urgências, Hospital Geral, Hospital Araújo Jorge (especializado no tratamento de pacientes com câncer), Hospital de doenças tropicais, Hospital materno infantil, Centro de Reabilitação e Readaptação e Hospital das Clínicas de responsabilidade da Universidade Federal de Goiás, que conta com um moderno centro de tratamento oftalmológico. A cidade ainda conta com uma grande concentração de clínicas e hospitais particulares.

Goiânia possui um grande polo varejista e atacadista de moda que inclui os complexos localizados nas avenidas Bernardo Sayão setor fama, Rua 44 na região da rodoviária e a Feira Hippie realizadas todos os domingos também na região da rodoviária da capital. Essas três zonas de moda motivam um fluxo contínuo de pessoas de diversas localidades tanto de Goiás como outros estados brasileiros, principalmente, oriundos do Pará, Tocantins, Rondônia, Maranhão e Minas Gerais (LIMA, 2007).

Em relação ao ensino superior, Goiânia exercer também grande polarização, com a presença dos dois maiores Campus da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do Campus da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), além de contar com várias faculdades particulares que oferecem um grande leque de cursos de graduação e pós-graduação. No quesito educação superior às cidades de Anápolis, Catalão, Porangatu e Jatai também exercem, em menor escala, polarização em suas regiões, devido à presença da Universidade Estadual de Goiás e de campus da UFG.

Como nos lembra Arrais (2006) e verificamos no REGIC (2007), outros municípios da rede goiana por contarem com boas disponibilidades de serviços em suas sedes também exercem importante papel centralizados em suas regiões, são os casos de Campos Belos, Mineiros, Porangatu, Posse, Rio Verde, Jatai, Itumbiara e Catalão. Porangatu, Catalão e Campos Belos inclusive com área de influência que ultrapassam os limites estaduais. Como foi possível verificar na Figura 4, as cidades do entorno de Brasília não possuem ligações diretas com a capital estadual, uma vez que estabelecem maiores ligações funcionais com a capital federal devido a sua proximidade geográfica.

## **Considerações finais**

Em Goiás, a gênese da rede urbana está no ouro, uma vez que, as primeiras cidades goianas nasceram de núcleos mineradores. Soma-se a esse fator de povoamento e urbanização a agricultura e a pecuária, a doação de patrimônio por fazendeiros para a construção de povoados, a construção da ferrovia e das rodovias, e as estratégias geopolíticas. Assim, podemos falar em uma gênese complexa dos centros urbanos, originando uma rede urbana solar, tendo Goiânia como a grande metrópole.

Nas últimas décadas, a capital estadual ampliou sua concentração espacial de pessoas e estendeu o processo de urbanização para cidades próximas, surgindo um ambiente metropolitano. No ano de 2010, os 20 municípios da Região Metropolitana de Goiânia, com 2.170.882 habitantes, concentravam 36,2% da população total do estado.

As funções urbanas desempenhadas pelos centros são “atrativos” para aglomerar pessoas. Apesar dos problemas existentes nos grandes centros, a cidade é o local de moradia de 90,3% da população de Goiás em

2010, o principal mercado dos produtos agrícolas, e o centro comercial e de serviços. Mas, a maioria dos centros urbanos em Goiás se encontra ligados a uma economia agrária, a atividade primária, e poucas cidades se destacam na economia comercial e financeira, em nível estadual.

Goiânia é um exemplo de centro comercial e financeiro, que além de deter os privilégios de ser sede administrativa do poder estadual – podendo utilizar maior volume de recursos públicos em infraestrutura e concentrar funções urbanas –, atrai população e investimentos de capitais em comércio e serviços, e drena recursos do espaço agrário. Todas essas funções e interações direcionadas para a capital estadual impedem o aparecimento de centros intermediários.

## 5 – Referências

- ABREU, Joaquim Graciano de Barros. **Crônicas da Nossa História**. Goiânia: América, 2012. 248 p.
- ARRAIS, Tadeu Alencar. **A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização**. Goiânia: UFG, 2013. 224 p.
- \_\_\_\_\_. **A região como arena política: um estudo sobre a produção da região urbana Centro-Goiano**. Goiânia: Vieira, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Geografia Contemporânea de Goiás**. Vieira: Goiânia, 2006.
- BORGES, Barsanufio Gomides. **O despertar dos dormentes: estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais 1909-1922**. Goiânia: CEGRAF, 1990. 130 p.
- CHAUL, Nasr Fayad. **A construção de Goiânia e a transferência da capital**. 2 ed. Goiânia: UFG, 1999. 170 p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- GOIÁS. **Lei nº 8.956, de 27 de novembro de 1980**. Cria o Aglomerado Urbano de Goiânia, constituído dos municípios que especifica. Disponível em: < [http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina\\_leis.php?id=8060](http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=8060)>. Acesso: 15/01/2015.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Rede de influência de cidades**. Brasília, IBGE, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. (Co-patrocínio do Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente)
- \_\_\_\_\_. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas - 1972**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Vol. 36. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.
- \_\_\_\_\_. Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA. **Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010**. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso: 12/01/2015.
- \_\_\_\_\_. Séries Estatísticas. **Censo Demográfico de 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980**. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=6&op=1&vcodigo=CD91&t=populacao-situacao-domicilio-populacao-presente-residente>>. Acesso: 11/01/2015.
- IPEA/IBGE/UNICAMP. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil**. Campinas, Unicamp Ipea /IBGE, 4v. (Coleção Pesquisas 3).2002
- CARVALHO, Gisélia Lima; WENDLAND, Simoni Miriam; GUIMARÃES, Ana Maria. O impacto da feira hippie no setor turístico-hoteleiro de Goiânia. **Boletim Goiano de Geografia**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 29-48, abr. 2008. ISSN 1984-8501. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/3827/3554>>. Acesso em: 14 Jan. 2015.

- SALLES, Gilka V. F. **Economia e escravidão na Capitania de Goiás**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1992. 371 p.
- SERRA, Geraldo. **O espaço natural e a forma urbana**. São Paulo: Nobel, 1987.
- TEIXEIRA NETO. O território goiano-tocantinense no contexto do território do Cerrado. In: GOMES, H.(Coord.). **Universo do Cerrado**. Goiânia: UCG, 2008.
- VALVERDE, Orlando; DIAS, Catharina V. **A rodovia Belém-Brasília: estudo de Geografia Regional**. Rio de Janeiro: IBGE, 1967. 350 p.